



Sigmaringa Seixas, Vitor Buaziz e Irma Passoni têm consenso

## Comida une constituintes

*“Bancada macrobiótica” supera as divergências e pede um restaurante*

**B**RASÍLIA — Não é uma bancada de peso. Muito pelo contrário: trata-se de uma bancada que, nos últimos meses, vem perdendo peso a olhos vistos. Vladimir Palmeira (PT-SP), por exemplo, já perdeu 15 quilos. José Maurício (PDT-RJ) livrou-se de 12, enquanto Irma Passoni e Luiz Gushiken, ambos do PT paulistas, estão, respectivamente, 9 e 5 quilos mais leves. É a *Bancada Macrobiótica* da Constituinte, que luta pela instalação, no local de trabalho, de um restaurante compatível com seus hábitos alimentares e anda em busca, como recitam seus integrantes, da “harmonia física, mental e espiritual”. Para o bem da nação.

Como prova de que não estão preocupados apenas com o próprio peso, os integrantes da *Bancada Macrobiótica* promove no Congresso, hoje, uma palestra com seu *guru alimentar*, o japonês radicado no Brasil Tomio Kikuchi, pesquisador da alimentação macrobiótica e das técnicas de autocuoterapia. Kikuchi costuma dizer que “um político incapaz de preservar adequadamente sua própria constituição individual dificilmente estará preparado para elaborar as leis que irão reger o país nas próximas décadas”.

“É claro que uma alimentação mais saudável leva a uma forma mais saudável de fazer política”, diz Irma Passoni, que deixou para trás, há um mês, as macarronadas afogadas nos molhos de outrora e as dores terríveis de uma úlcera provocada pela frustração de, como afirma, ver as idéias em que acredita e defende rejeitadas pela Constituinte.

“Precisamos de muita harmonia, em todos os sentidos, para elaborar as leis que

vão reger o país”, receita o gastroenterologista e deputado pelo PT capixaba Vitor Buaziz, líder da *Bancada Macrobiótica* da Constituinte e idealizador de um abaixo-assinado, apoiado por 60 parlamentares de vários partidos e 400 funcionários e jornalistas, reivindicando a instalação de um restaurante macrobiótico no Congresso Nacional.

Na época, a *bancada* só sentiu mesmo oposição a sua reivindicação na bem-humorada recusa do líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço (BA), em assinar o documento. “De jeito nenhum. Eu sou fazendeiro, vendo gado. Temos é que combater isso aí”.

Um ano e quatro meses depois, no entanto, a burocracia do Congresso, de digestão reconhecidamente lenta, ainda não engoliu a macrobiótica. A saída para a *bancada* foi reunir-se num restaurante caseiro montado no apartamento da jornalista Vera Viana. O primeiro a aderir foi Vitor Buaziz. Depois, foram chegando Vladimir Palmeira, José Maurício, Luis Gushiken, Irma Passoni, Sigmaringa Seixas (dissidente do PMDB-DF), Virgílio Guimarães (PT-MG), Gumercindo Milhomem (PT-SP). É a esquerda macrobiótica.

“A esquerda é mais aberta às novas idéias. Os conservadores resistem a qualquer inovação”, explica Buaziz. Nada impede, no entanto, que a presença do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), impressionado com o emagrecimento do adversário ideológico Vladimir Palmeira, seja aguardada para qualquer almoço desses. Deverá sentar-se à mesa com Lula, cuja advertência quebrou todas as resistências que tinha a uma alimentação macrobiótica. Já parou de fumar, abandonou a carne, cortou a bebida em 80% e deverá aderir à bancada nos próximos dias, como espera o líder Buaziz.